

Mais críticas ao Deputado paulista

BRASÍLIA — “O Presidente da República tem muita paciência, mas deve selecionar seus colaboradores o mais rápido possível, para que não se sirvam dele como trampolim para as urnas”. O desabafo do Deputado Iturival Nascimento (PMDB-GO) marcou ontem, durante sessão da Câmara, o tom dos protestos de parlamentares — a maioria do PMDB — contra o parecer do relator da emenda da Constituinte, Flávio Bierrenbach.

Nos discursos, os companheiros de partido de Bierrenbach não mediram as palavras.

— Sua postura individual não surpreendeu a ninguém. Sem ouvir os Deputados, foi dar ouvidos a alguns segmentos elitistas de tecnocratas, que querem determinar o procedimento da massa nacional — protestou José Mendonça de Moraes (PMDB-MG), ao ressaltar apenas um ponto do parecer, que considerou “altamente moralizador”: o prazo de nove meses para desencompabilização.

Luiz Guedes (PMDB-MG) acusou Bierrenbach de ter criado “fórmulas complexas, perdendo-se em divagações conceituais”. E alertou que, gerando polêmicas e protelando decisões, o parecer do relator “acabar-se-á servindo de arma preciosa para os conservadores, que querem limitar a ação da Constituinte”. A questão sobre se a Constituinte deve ou não ser autônoma não é fundamental e decisiva, insistiu.

— O que está em jogo é o futuro do País e da democracia. Enquanto perdemos tempo com discussões secundárias, os empresários, latifundiários e homens do dinheiro, estão organizando “caixinhas” para dominar a eleição. Não podemos fechar o Congresso durante a Constituinte, deixando que o Presidente da República legisle em nosso nome — disse.

Theodoro Mendes (PMDB-SP) criticou o artigo que concede anistia aos servidores públicos, civis ou militares, “punidos por motivos políticos, por atos institucionais e complementares e outros diplomas legais”.

— Quando se prega anistia aos punidos por “outros diplomas legais” fica estabelecida a impunidade total no País — sustentou Theodoro Mendes.